

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

O ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA
TERMO DE REFERÊNCIA

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO
ABASTECIMENTO
ALIMENTAR
na Grande Vitória



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

COPLAN · SEAG



Instituto Jones dos Santos Neves

O ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA
TERMO DE REFERÊNCIA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

O ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA
TERMO DE REFERÊNCIA

SETEMBRO/1990

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Max de Freitas Mauro

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
José Teófilo de Oliveira

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
Kleber Bueno Guerra

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Robson Luiz Pizziolo

EQUIPE TÉCNICA

Alexandre Bello dos Santos

Jonilda Celeste Videira

Margareth Batista Saraiva Coelho - SEAG

Maria Leônia Pícoli

Neuci de Lourdes Canal

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenação

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Madalena de Carvalho Nepomuceno

- Participação da Proposta e Elaboração do Termo de Referência do Projeto

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

SETEMBRO/1990

SUMÁRIO	PÁGINA
INTRODUÇÃO	7
1. JUSTIFICATIVA	9
2. OBJETIVOS	11
2.1. OBJETIVO GERAL	11
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO	12
3.1. PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS, ROTEIRO DE TRABALHO	13
3.1.1. Construção de uma Cesta Básica "Padrão".....	13
3.1.1.1. Métodos e Técnicas	13
3.1.2. Conhecimento Preliminar do Movimento, Produção, Distribuição/Comercialização dos Produtos da Cesta "Padrão"	14
3.1.2.1. Métodos e Técnicas	14
3.1.2.2. Roteiro de Trabalho	14
3.1.3. Conhecimento da Realidade do Consumo Alimentar na Grande Vitória	15
3.1.3.1. Pesquisa do Consumidor	15
3.1.3.2. Seminários Locais com Representantes das Associações de Bairro e Outras Entida des	15
3.1.4. Caracterização da Comercialização Formal e In formal	15
3.1.4.1. Métodos e Técnicas	15
3.1.4.2. Roteiro de Trabalho	16
3.1.5. Construção de uma Cesta Básica "Ideal-Possível"....	16
3.1.5.1. Métodos e Técnicas	16
3.1.5.2. Roteiro de Trabalho	17

SUMÁRIO	PÁGINA
3.1.6. Definição de Alternativas de Intervenção	17
3.1.6.1. Métodos e Técnicas	17
3.1.7. Realização de Seminário sobre Abastecimento Alimen tar	18
4. METAS	19
5. CRONOGRAMA FÍSICO	21
6. CUSTOS	26
6.1. Custos Globais	27
6.2. Quadro de Desembolso Físico-Financeiro	28
7. RECURSOS HUMANOS	29
8. PRODUTOS ESPERADOS POR META	30
9. REFEREÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

INTRODUÇÃO

O projeto Abastecimento Alimentar objetiva levantar e indicar para o poder público estadual, municipal e entidades privadas propostas alternativas de intervenção, visando o barateamento do custo final dos produtos da cesta básica "ideal/possível", a fim de possibilitar que a população, prioritariamente população de baixa renda, supra as suas necessidades nutricionais básicas.

Para se elaborar as políticas de intervenção nesse setor procurar-se-á entender os seguintes movimentos:

- a) conhecimento preliminar da Produção-Distribuição/Comercialização que resulta no abastecimento alimentar da Grande Vitória;
- b) conhecimento da realidade do consumo Alimentar na Grande Vitória;
- c) construção de uma Cesta Básica "Ideal Possível";
- d) análise específica do movimento Produção-Distribuição, Comercialização - consumo dos produtos da "Cesta Básica Ideal Possível," a partir da ótica dos produtores;
- e) definição de alternativas de intervenção:
 - na Produção
 - na Distribuição/Comercialização
 - no Consumo

Este trabalho foi projetado para o período de 20 meses. Entretanto, cabe ressaltar que durante esse período serão elaborados produtos inter

mediários que deverão possibilitar pequenas intervenções no setor.¹

Presente nas preocupações do IJSN desde o início da década de 80 quando do delineamento do Programa CPM/BIRD, o Abastecimento Alimentar na Gran de Vitória inclui-se agora como prioridade no Programa de Trabalho do Instituto, pela sua importância no contexto da problemática da Grande Vitória.

O desenvolvimento dos estudos conta com a participação conjunta da Se cretaria de Estado da Agricultura, através de convênio de Cooperação Técnica.

¹Ver Metas, Produtos Esperados e Cronograma no item 4.

1.**JUSTIFICATIVA**

Em função da amortização de sua dívida externa, os governos, ao longo dos anos, vem adotando uma priorização da política de exportação em detrimento da produção dos alimentos básicos do brasileiro.

A não priorização da produção de produtos básicos, vem induzindo a expropriação da pequena produção e a uma elevação de seus preços o que dificulta a manutenção de uma alimentação condigna com as necessidades nutricionais de uma boa parte da população brasileira, conforme a própria definição do Estado sobre a CESTA BÁSICA ALIMENTAR instituída pelo Decreto-Lei 399 de 1938.

O Decreto-Lei de 1938, estabelece que o salário mínimo deveria suprir as necessidades alimentares de um trabalhador a fim de recompor sua capacidade de trabalho. E, para tanto, fixava uma ração essencial mínima, composta por 13 produtos, estabelecendo quantidades de alimentos que atendessem aos requisitos de caloria, proteína, cálcio, ferro e fósforo.

A pesquisa do DIEESE de 1987² indica a correlação direta entre renda familiar e consumo alimentar. Porém, o aumento do número de horas necessárias para se conseguir a ração essencial definida pelo Decreto-Lei de 1938, vem indicando uma perda do poder de compra dos assalariados, e, conseqüentemente uma deficiência em sua alimentação, o que pode ser constatada a partir da taxa de mortalidade infantil, a repetência nas escolas e a incidência de doenças.

O Governo Federal, vem enfrentando essas conseqüências do baixo nível

²Revista o DIEESE - Ano VII - Outubro de 1988.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

alimentar com medidas paliativas, tais como: suplementação alimentar para gestantes, escolares e trabalhadores, porém seu alcance é limitado, beneficiando apenas uma parcela muito pequena de um enorme universo de desnutridos e carentes.

Sabemos que, para que seja resolvido o problema de abastecimento alimentar interno, e para que, os assalariados tenham suas necessidades nutricionais atendidas, há que se promover profundas mudanças em toda estrutura da produção e comercialização e, inclusive, na estrutura fundiária, além de uma melhor distribuição de renda, seja por meio da execução de uma política salarial justa, seja pela ação governamental que priorize a execução de políticas agrícolas e de abastecimento. Em síntese, no redirecionamento da Política Econômica Brasileira.

Apesar das mudanças de fundo estarem na alçada do Governo Federal, algumas medidas indiretas para melhorar e recuperar o padrão nutricional dos assalariados são possíveis de serem encaminhadas no âmbito municipal e estadual. E, é com o objetivo de levantar e indicar estas propostas alternativas de intervenção que o Projeto de Abastecimento Alimentar ganha importância no cenário da Grande Vitória.

2.

OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Conhecer o processo de abastecimento alimentar na Grande Vitória de modo a possibilitar subsidiar Políticas de Intervenção no setor, voltadas para o barateamento do custo final dos produtos da cesta básica "ideal/possível", contribuindo ainda para a reorientação dos hábitos alimentares da população.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 2.2.1. Entender as principais formas e movimentos de consumo, buscando identificar o perfil do consumidor, as principais formas de comercialização e seus principais problemas e entraves.
- 2.2.2. Construir uma cesta básica "ideal/possível" para a Grande Vitória, com base nas características de consumo da população e tendo como referências as necessidades nutricionais básicas.
- 2.2.3. Entender as principais formas de produção, no Espírito Santo, dos produtos constantes da cesta básica "ideal/possível", construída, identificando seus problemas e entraves na produção, distribuição e inserção no mercado.
- 2.2.4. Propor alternativas de intervenção do setor público nos diversos níveis do processo (Produção - Distribuição - Consumo), de modo a contribuir para o barateamento da cesta de consumo de alimentos da população de menor poder aquisitivo.

3.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

O entendimento do que ocorre no processo do abastecimento alimentar da Grande Vitória passa, necessariamente, pela compreensão do movimento da PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO, CONSUMO, tendo como eixo o processo mais amplo da reprodução capitalista, mas também tendo em vista o entendimento das estratégias de sobrevivência que a classe trabalhadora engendra no circuito da chamada "economia submersa" ou "setor informal", através da pequena produção familiar rural e/ou urbana.

Pretende-se esta compreensão da realidade do abastecimento alimentar na Grande Vitória de modo a possibilitar o delineamento de alternativas de intervenção do poder público no setor e também visando subsidiar as diversas instâncias da sociedade civil organizada que tenham interesse na matéria. Em última instância o que se quer é oferecer uma contribuição para a melhoria qualitativa e quantitativa do consumo alimentar na Grande Vitória, com possibilidade de expansão para todo o Estado via políticas públicas.

Este estudo parte ainda da premissa de que o trabalho deve ser estruturado de modo a possibilitar, de imediato, algumas intervenções durante o processo de conhecimento da realidade de modo a poder contribuir, no curto prazo, para a melhoria das políticas públicas em execução. Não se trata portanto de um estudo de cunho academicista, mas sim de um trabalho pragmático, voltado para aumentar a racionalidade da ação dos governos estadual e municipais e que resulte, de fato, na melhoria da qualidade e da quantidade dos alimentos consumidos na Grande Vitória.

Propõe-se, para tanto, os seguintes passos metodológicos:

- A - Definição de uma cesta básica padrão a partir de estudos anteriores;
- B - Conhecimento preliminar do movimento PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO que resulta no abastecimento alimentar na Grande Vitória.
- C - Conhecimento da realidade do consumo alimentar na Grande Vitória;
- D - Construção de uma cesta básica ideal/possível;
- E - Análise específica do movimento PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO-CONSUMO, dos produtos da cesta básica ideal/possível;
- F - Definição de alternativas de intervenção:
 - na PRODUÇÃO
 - na DISTRIBUIÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO
 - no CONSUMO

Estes passos como se verá adiante não supõem, necessariamente, uma cronologia, ocorrendo muitas vezes em concomitância.

O detalhamento a seguir, passível de correção durante a dinâmica do trabalho, procura servir de orientação para o conjunto do projeto.

3.1. PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E ROTEIRO DE TRABALHO (DETALHAMENTO ITENS A, B, C, D)

3.1.1. CONSTRUÇÃO DE UMA CESTA BÁSICA PADRÃO

3.1.1.1. MÉTODO E TÉCNICAS

- a) Levantamento dos estudos e/ou pesquisas já existentes para a Grande Vitória para seleção dos produtos para a formação da cesta básica padrão

- b) Análise por nutricionista, dos itens (produtos) selecionados para quantificação em termos de valor nutricional e cruzamento com poder de compra do salário mínimo;
- c) Construção da cesta padrão para referência teórico-metodológica do projeto.

3.1.2. CONHECIMENTO DO MOVIMENTO PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA CESTA PADRÃO

3.1.2.1. MÉTODO E TÉCNICAS

- a) Levantamento indireto de dados com base em entrevistas semi-estruturadas de técnicos de órgãos públicos envolvidos no setor e de instituições da sociedade civil.
- b) Levantamento de outros dados secundários constantes de pesquisas, estudos e censos.

3.1.2.2. ROTEIRO DE TRABALHO

- Seleção das fontes de dados e informações.
- Elaboração dos roteiros de entrevista;
- Realização das entrevistas;
- Análise e relatório das entrevistas;
- Levantamento de dados de censos e outras fontes secundárias;
- Tabulação e análise dos dados;
- Análise cruzada dos dados estatísticos com os dados qualitativos colhidos nas entrevistas;
- Relatório contendo síntese do movimento estudado de modo a subsidiar, de imediato, a atuação da SEAG/EMATER/CEASA, Prefeituras Municipais, Sindicatos, outros;
- Indicação para pesquisa de campo dos produtos sobre os quais não existam estudos.

3.1.3. CONHECIMENTO DA REALIDADE DO CONSUMO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA

3.1.3.1. PESQUISA DO CONSUMIDOR

a) Método e Técnicas: Pesquisa de campo em amostra domiciliar, buscando o entendimento dos seguintes itens:

a) Perfil do consumidor

b) Principais produtos consumidos (hábitos alimentares, quantidades mensais compradas, formas de compra e pagamento, despesa média mensal per capita, periodicidade da compra dos produtos, locais de compra, meios e distância de locomoção, tipos de comércio procurados e os menos procurados).

3.1.3.2. SEMINÁRIOS LOCAIS COM REPRESENTANTES DAS ASSOCIAÇÕES DE BAIRO E OUTRAS ENTIDADES

a) Metodologia

Com base em técnicas utilizadas em Pesquisa Participante conhecer a realidade do consumo alimentar na Grande Vitória.

3.1.4. CARACTERIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO FORMAL/INFORMAL (Equipamentos)

3.1.4.1. METODOLOGIA

Pesquisa direta em amostra de estabelecimentos e locais de compra, a partir de cadastros já existentes, buscando identificar:

- Tipos de equipamentos comerciais existentes: atacadistas, supermercados, armazens, padarias, açougues, cooperativas de consumo, produção familiar, feiras livres, quitandas etc.

- Relação da comercialização com a produção e o consumo, buscando identificar, se possível, as formas e os momentos da apropriação (lucro) a partir da intermediação produção x consumo, via preço, dos produtos da cesta básica.

- Qualidade/quantidade comercializada.
- Formas de financiamento e de assistência técnica e gerencial utiliza
dos no processo de comercialização:
 - . Capital de giro, reposição de estoque, formas e tempos de pagamen
tos, órgãos e modalidades de assistência gerencial e financeira.

3.1.4.2. ROTEIRO DE TRABALHO

- a) Levantamento de estudos existentes;
- b) Levantamento de Cadastro de Empresas Comerciais (IBGE/FISCO);
- c) Identificação de Cadastro de Atacadistas (*idem*);
- d) Cadastro de Feiras livres (Prefeituras);
- e) Outras informações correlatas (microempresas familiares, etc.);
- f) Organização de pesquisa de campo
 - Delimitação da amostra das unidades de consumo a serem pesquisadas.
 - Definição, elaboração e pré-teste dos instrumentos de coleta de da
dos.
 - Seleção e treinamento dos coletores de dados (pessoal de campo).
 - Reprodução dos instrumentos.

3.1.5. CONSTRUÇÃO DE UMA CESTA BÁSICA IDEAL/POSSÍVEL

3.1.5.1. MÉTODO E TÉCNICAS

Análise comparativa entre os principais produtos consumidos detectados na pesquisa e nos seminários locais, especificados nos itens 3.1.3.1. e 3.1.3.2, respectivamente, e o ideal a ser consumido, definido com base nas necessidades nutricionais (item 3.1.1.1.b).

Esta análise comparativa deverá resultar na construção de uma bá
sica que chamaremos de "ideal possível" pois passa pela medição dos hábitos, cultura, viabilidade de produção/comercialização predominantes, dentre outros.

3.1.5.2. ROTEIRO DE TRABALHO

- a) Análise dos relatórios da pesquisa do item 3.3.1;
- b) Análise dos relatórios dos seminários locais do item 3.1.3.2;
- c) Definição do perfil de consumo ideal com base nas necessidades calóricas e nutricionais da população, considerando estratos por faixa etária e tipo de atividade;
- d) Definição de cesta básica ideal possível, considerando os itens acima, resultando num documento sintético.

3.1.6. DEFINIÇÃO DE ALTERNATIVAS DE INTERVENÇÃO

Considerando:

- Produção
- Distribuição/Comercialização
- Consumo

3.1.6.1. MÉTODOS E TÉCNICAS

- Elaboração de documentos diversos que contemplem a intervenção nos diversos momentos do processo, considerando:
 - . apoio/estímulo à pequena produção familiar rural
 - . estímulo ao associativismo e à produção em regime de cooperação
 - . assistência técnica adequada e fiscalização para qualidade dos produtos
 - . alternativas para transporte da produção ao mercado consumidor
 - . estímulo ao associativismo de consumidores articulado ao associativismo de produtores
 - . projetos alternativos de alimentação popular (creches, escolas, bairros, hortões comunitários, etc.)
 - . estímulo à produção familiar de alimentos (congelados, doces, massas caseiras, biscoitos e outros)

- . articulação com os municípios de modo a estimular a organização de consórcios municipais para produção e beneficiamento dos produtos da cesta básica.
- 3.1.7. Realização de um SEMINÁRIO SOBRE ABASTECIMENTO ALIMENTAR objetivando discutir os resultados dos levantamentos e estudos e colocar em discussão a cesta básica "ideal/possível" e propostas de intervenção. O Seminário deverá contemplar temas tais como: principais problemas na produção, distribuição/comercialização, consumo; cultura e hábitos predominantes no consumo; o papel da pequena produção familiar, etc., envolvimento da sociedade civil.

4.**METAS**

4.1. CONSTRUÇÃO DE UMA CESTA BÁSICA "PADRÃO"

4.2. CONHECIMENTO DO MOVIMENTO PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA CESTA PADRÃO

4.3. CONHECIMENTO DO CONSUMO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA

4.3.1. PESQUISA DO CONSUMIDOR

4.3.2. SEMINÁRIOS LOCAIS COM ENTIDADES REPRESENTATIVAS

4.4. CARACTERIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO FORMAL/INFORMAL:
PESQUISA PARA CONHECIMENTO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

4.5. CONSTRUÇÃO DE UMA CESTA BÁSICA "IDEAL/POSSÍVEL".

4.6. DEFINIÇÃO DE ALTERNATIVAS DE INTERVENÇÃO

4.7. REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIO SOBRE ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA

ESTECIMENTO ALIMENTAR

A FÍSICO

	ETAPAS	MESES																							
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
o de uma ica Pa	1.1. Levantamento dos estudos e/ou pesquisas já existentes.	—																							
	1.2. Construção de uma Pauta básica de produtos.	—																							
	1.3. Análise, por nutricionistas, dos produtos da pauta e quantificação calórica e cruzamento com o poder de compra do salário mínimo.		—																						
	1.4. Construção da Cesta Básica Padrão.			—																					
nto do Mo rodução/ ção/Comer o dos pro Cesta Pa	2.1. Entrevistas semi-estruturadas com técnicas de órgão públicos e da sociedade civil:																								
	a) Seleção das Fontes		—																						
	b) Elaboração dos roteiros de entrevista			—																					
	c) Realização de entrevistas				—																				
	d) Análise de dados de Censos e outros					—																			
e) Análise cruzada de dados qualitativos e quantitativos						—																			

ECIMENTO ALIMENTAR

FÍSICO

	ETAPAS	MESES																							
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
	3.1.11. Tabulação e Análise.																								
	3.1.12. Relatório/Divulgação.																								
Locais entan sociã oradõ as en ra co do alimen prin proble	3.2.1. Levantamento do Cadastro das entidades da Grande Vitória.																								
	3.2.2. Planejamento dos Seminários, em articulação com a SETAS e Prefeituras Municipais.																								
	3.2.3. Divulgação, com participação dos órgãos citados.																								
	3.2.4. Realização dos Seminários.																								
	3.2.5. Análise dos dados levantados nos Seminários.																								
	3.2.6. Relatório.																								
ção da io for	4.1. Cadastro dos equipamentos existentes, com base no cadastro CAT (Universo)																								
	4.2. Definição da Amostra a ser pesquisada.																								
	4.3. Elaboração dos questionários (ou entrevistas).																								

RECIMENTO ALIMENTAR

FÍSICO

	ETAPAS	MESES																								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
	4.4. Seleção/treinamento dos pesquisadores.																									
	4.5. Coleta de dados.																									
	4.6. Tabulação/Análise.																									
	4.7. Relatório.																									
ção da	4.1.1. Cadastro das Freiras e Feirantes.																									
ção In	4.1.2. Seleção da amostra.																									
	4.1.3. Entrevista.																									
	4.1.4. Análise/Relatório.																									
ção de	4.2.1. Identificação de cadastro de ambulantes																									
ipamen	junto às Prefeituras e à Associação de am																									
is.	bulantes.																									
	4.2.2. Seleção da amostra.																									
	4.2.3. Elaboração de instrumentos de coleta.																									
	4.2.4. Coleta de dados.																									
	4.2.5. Elaboração de relatórios.																									

ESTRUTURA ALIMENTAR

PARTE FÍSICA

	ETAPAS	MESES																								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
o de uma ca "ideal/	5.1. Análise dos dados.																									
	5.2. Construção da Cesta Básica "Ideal/Possível".																									
de al s de in	6.1. Do final de cada meta propor alternativas para intervenção do setor público.																									
o de Se obre abas alimen grande Vi	7.1. Planejamento do Seminário, com participação das Prefeituras.																									
	7.2. Realização do Seminário.																									

6.

CUSTOS

|

6.2. QUADRO DE DESEMBOLSO FÍSICO/FINANCEIRO¹

DETALHAMENTO DAS DESPESAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Pessoal e vantagens fixas	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00
2. Outros Serv. Encargos (Consultoria, Sêlo, outros)	-	20.000,00	-	257.358,00	-	20.000,00	-	-	-	20.000,00	500.000,00	-	-
3. Despesas Variáveis (Diárias)	41.740,00	-	-	-	-	41.740,00	-	-	-	41.740,00	-	-	-
4. Serviços Terceiros (Estagiários)	3.386,40	3.386,40	3.386,40	24.386,40	24.386,40	24.386,40	24.386,40	24.386,40	24.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40
5. Material de Consumo (Combustível, papel, etc.)	-	-	88.667,00	-	-	-	-	-	-	88.667,00	-	-	-
6. Res. Técnica													

¹Custos fixos, sem considerar correção/aumento salarial, nem qualquer previsão inflacionária.

6.1. CUSTOS GLOBAIS

ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA

ESPECIFICAÇÃO DOS CUSTOS	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO GLOBAL em Cr\$	CUSTO GLOBAL EM BTNF (29/03/90)
1. PESSOAL			<u>87.862,79</u>
1.1. Pessoal Técnico (salários + encargos)	302.942,85/mês	3.635.314,20	87.862,79
1.2. Consultoria (45 BTNF/h)			<u>1.350,00</u>
- 1 Estatístico - 20h/H	1.861,87/h	37.237,42	900,00
- 1 Nutricionista - 10h/H	1.861,87/h	18.618,71	450,00
1.3. Estagiários/pesquisadores:			<u>4.682,25</u>
- 24/60h	70,00/h	100.800,00	2.436,26
- 12/30h	70,00/h	25.200,00	609,06
- 01/20 meses	3.386,40/mês	67.728,00	1.636,93
1.4. Diárias:			<u>5.044,12</u>
- 120 (técnicos) intra-estaduais	725,00	87.000,00	2.102,72
- 20 (técnicos) interestaduais	2.185,00	43.700,00	1.056,20
- 15 (consultores)	5.200,00	78.000,00	1.885,20
1.5. Outros (divulgação, etc.)	-	500.000,00	<u>12.084,62</u>
1.6. "Pró-labore"			<u>4.870,14</u>
- 5 palestrantes (80BTNF/h)	3.310,00/h	132.399,70	3.200,00
- Passagens para 5 palestrantes (Rio, Curitiba, São Paulo, Recife, Porto Alegre)		69.102,00	1.670,14
2. MATERIAL DE CONSUMO			<u>8.845,94</u>
2.1. Combustível - 2.000ℓ	38,00	76.000,00	1.836,86
2.2. Papel (cópias) - 20.000	9,50	190.000,00	4.592,16
2.3. Outros (diversos)	-	100.000,00	2.416,92
3. RESERVA TÉCNICA	-	516.109,26	<u>12.473,97</u>
CUSTO TOTAL	-	5.677.209,32	137.213,85

7.

RECURSOS HUMANOS

7.1. EQUIPE BÁSICA

- Economistas: 02
- Administradores: 02
- Engenheiro de Alimentos: 01
- Sociólogo: 01

7.2. ESTAGIÁRIOS

7.3. CONSULTORIA

- Estatístico
- Nutricionista
- Economista

8. PRODUTOS ESPERADOS POR META

META	PRODUTO	PERÍODO
01 - Construção de uma Cesta Básica Padrão	1.1. Cesta Básica "Padrão" para referência dos <u>es</u> tudos	Nov/90
02 - Conhecimento do Movimento Produção, Distribuição/Comercialização dos Pro- dutos da Cesta Padrão	2.1. Relatórios qualitativos indicando o movimento, produção, distribuição/comercialização, dos produtos da "cesta padrão" a partir da ótica dos técnicos e instituições pesquisadas, in- dicando principais problemas e alternativas de intervenção	Mar/91
	2.2. Mapeamento dos principais produtos, por Muni- cípio, a partir dos dados dos Censos, de ou- tras pesquisas, bem como definição de regiões de produção	Mar/91
03 - Conhecimento do Consumo Alimentar na Grande Vitória	3.1. Documento contendo Perfil do Consumidor na Grande Vitória	Jul/91
	3.2. Principais produtos consumidos, articulação, produção x comercialização x consumo	Jul/91
	3.3. Identificação das potencialidades das organi- zações comunitárias para implementação de polí- ticas alternativas de abastecimento	Ago/91

continua 30

Continuação

META	PRODUTO	PERÍODO
04 - Caracterização da Comercialização Formal/Informal	4.1. Caracterização da comercialização dos principais produtos identificando principais problemas (armazenagem, transporte, intermediação)	Dez/91
05 - Construção de uma Cesta Básica "Ideal/Possível"	5.1. Definição de uma cesta "Ideal-Possível" que atenda aos padrões de quantidade e qualidade nutricionais, respeite a cultura local e adequada aos limites da ação do estado. OBS.: "Cesta Ideal-Possível", servirá como referência para a definição de prioridades e de políticas de intervenção governamental	Mar/92
06 - Definição de Alternativas de Intervenção	6.1. Realização do I Seminário de Alternativas Alimentares objetivando: - Sensibilizar técnicos e instituições para a problemática sócio-econômica e política da desnutrição - Apontar alternativas para a problemática da desnutrição - Organizar rede de informações sobre alternativas alimentares	Nov/90

continua

Continuação

META	PRODUTO	PERÍODO
	6.2. Documentos contendo alternativas/sugestões de intervenção, contemplando:	
	- Apoio à pequena produção	Mar/91
	- Alternativas para armazenagem	Abr/91
	- Alternativas para transporte	Mai/91
	- Estímulo ao associativismo de consumidores	
	- Sugestões para controle de qualidade de produtos (articulação com o PROCON, SESA, SEAMA)	Jun/91
	- Avaliação de programas governamentais e alternativas de aperfeiçoamento:	
	. Creches	Jul/91
	. Merenda escolar	Ago/91
	. Hortões comunitários	
	. "Pro-Peixe"	...
	. CEASA	...
	. de Prefeituras	
	. Outros	...
07 - Realização de Seminários	7.1. Seminários Locais	Fev/Jun/91
	7.2. Seminários na Grande Vitória	Dez/91
	7.3. Seminários Regionais	Jan/Jun/92

9.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-
- A CRISE e a alimentação do trabalhador. Boletim do DIEESE, São Paulo, v.3, jun./1984.
- A MUDANÇA dos hábitos e a nova cesta básica alimentar. Boletim do DIEESE, São Paulo, v.7, out./1988.
- A RAÇÃO essencial na Grande Vitória. Boletim do DIEESE. Ano VII, São Paulo, nov./1988.
- IPARDES. A compra de alimentos em Curitiba pela população de baixa renda. Curitiba, 1984. s.p.
- MOREIRA, Roberto José. A pequena produção e a composição orgânica do capital. Revista de Economia Política, v.I, nº 3, jul./set./1981.
- PRODUÇÃO de alimentos e o problema do abastecimento. Boletim do DIEESE, São Paulo, v.5, jul./1986.
- TRABALHADORES de baixa renda: uma precária situação alimentar. Boletim do DIEESE, São Paulo, v.6, jun./1987.

6.2. QUADRO DE DESEMBOLSO FÍSICO/FINANCEIRO¹

DETALHAMENTO DAS DESPESAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1. Pessoal e vantagens fixas	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00
2. Outros Serv. Encargos (Consultoria, Sêto, outros)	-	20.000,00	-	257.358,00	-	20.000,00	-	-	-	20.000,00	500.000,00	-	-	20.000,00	-	-	-	20.000,00	-	-
3. Despesas Variáveis (Diárias)	41.740,00	-	-	-	-	41.740,00	-	-	-	41.740,00	-	-	-	41.740,00	-	-	-	41.740,00	-	-
4. Serviços Terceiros (Estagiários)	3.386,40	3.386,40	3.386,40	24.386,40	24.386,40	24.386,40	24.386,40	24.386,40	24.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40
5. Material de Consumo (Combustível, papel, etc.)	-	-	88.667,00	-	-	-	-	-	-	88.667,00	-	-	-	-	88.667,00	-	-	-	-	-
6. Res. Técnica																				

¹ Custos fixos, sem considerar correção/aumento salarial, nem qualquer previsão inflacionária.

	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL GERAL	EM BTN DE 01/06
6,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	181.766,00	3.635.320,00	82.659,80
	20.000,00	-	-	-	20.000,00	-	-	857.358,00	19.494,58
	41.740,00	-	-	-	41.740,00	-	-	208.700,00	4.745,41
6,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	3.386,40	193.728,00	4.404,98
	-	88.667,00	-	-	-	-	-	266.001,00	6.048,32
								516.102,00	11.735,11
								5.677.209,00	129.088,20